

## **Processo Laboratorial do Registro Arqueológico da Praça Coronel Pedro Osório: Limpeza, Catalogação/Inventário, Análise e Acervo**

**SIMÕES, Elvis Silveira; CERQUEIRA, Fábio Vergara**

Universidade Federal de Pelotas / Curso de Licenciatura em História; Universidade Federal de Pelotas, História e Antropologia. fabiovergara@uol.com.br.

### **1 INTRODUÇÃO**

Tomando como base o **Projeto de Salvamento Arqueológico na Área Urbana de Pelotas/RS**, desenvolvido sob responsabilidade técnica do Professor e Dr. Fábio Vergara Cerqueira, referente à Praça Coronel Pedro de Osório; a presente comunicação tem como objetivo apresentar uma síntese das etapas laboratoriais e de sua importância para a preservação da cultura material.

Desde a criação do LEPAARQ em 2001, as pesquisas em Arqueologia histórica na área de Praça Cel. Pedro Osório têm gerado publicações com focos variados, que formulam uma nova perspectiva sobre o passado pelotense, tratado agora desde seus vestígios materiais. Alguns dos resultados desta visão histórico-arqueológica podem ser apreciados na dissertação de mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural de Luciana da Silva Peixoto, que busca “[...] caracterizar o comportamento de consumo da sociedade pelotense do século XIX (1830-1900) através da louça recuperada da área central urbana da cidade [...]”.

#### **PROJETO DE SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO DA ÁREA URBANA DE PELOTAS/RS: PROGRAMA BID/MONUMENTA**

O projeto de “Salvamento Arqueológico da Área Urbana de Pelotas/RS: Programa BID-Monumenta”, autorizado pela Portaria IPHAN nº. 165, de 02 de Agosto de 2002, e renovado sucessivas vezes, contou ao longo desses anos com o suporte institucional de financiamentos e bolsas de pesquisa do CNPq, FAPERGS e Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas. Resultou em intervenções de campo, entre 2002 e 2010, na Casa 8 (Residência Conselheiro Francisco Antunes Maciel), Casa 2, Praça Cel. Pedro Osório, Largo Edmar Fetter, becos da praça e Mercado Central, gerando material arqueológico que serviu de base à elaboração de trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização, dissertações de mestrado e, no momento, apoia pesquisas de doutoramento realizadas por pesquisadores externos. Resultados parciais ou finais, destes procedimentos de campo e laboratório, que incluem prospecção, escavação, cura e análise do material, foram divulgados em eventos científicos nacionais e internacionais, bem como publicados em atas ou periódicos científicos, nacionais ou internacionais (CERQUEIRA, ALVES, MILHEIRA, NOBRE, PEIXOTO, ROSA, VIANA, 2007. (CERQUEIRA, PEIXOTO, FUNARI, 2005. CERQUEIRA, PEIXOTO, ROSA, 2010. CERQUEIRA, PEIXOTO, FUNARI, 2010).

Ao mesmo tempo, as intervenções arqueológicas foram responsáveis por gerar um volumoso e representativo acervo arqueológico referente ao processo local de urbanização, ocorrido ao longo do século XIX e primeiras décadas do século XX. Trata-se de material bastante diverso, que inclui desde as tipologias materiais mais recorrentes em contexto histórico (vidros, metais, ósseo e materiais cerâmicos diversos, como fiança fina, grés e material construtivo), até tipologias menos

comuns, mas de grande potencial analíticos, como os cachimbos holandeses de caolim, encontrados em grande número nos trabalhos de acompanhamento arqueológico das obras de revitalização da Praça Cel. Pedro Osório (campanhas de 2006-2007). Essas coleções históricas potencializam o projeto institucional, coordenado pelo Prof. Dr. Pedro Luiz Machado Sanches, do Museu Arqueológico e Antropológico da UFPEL, que será instalado na Residência Conselheiro Francisco Antunes Maciel após a reforma deste prédio adquirido pela nossa universidade. O LEPAARQ, nos primeiros anos, centrou seu foco na descrição e interpretação das coleções mais representativas dos sítios que geraram maior volume de material (Casa 8 e Praça Cel. Pedro Osório), o que resultou no catálogo de material arqueofaunístico do sítio Casa 8 (NOBRE, 2003), no catálogo de faianças finas (PEIXOTO, 2004. FONTOURA, 2004), e no catálogo de grés (ROSA, CERQUEIRA, 2006).

A interpretação da cultura material histórica do contexto da Praça Cel. Pedro Osório e edificações adjacentes foi tratada em várias publicações. Algumas delas se dedicam a compreender o potencial analítico das tipologias de material em si (CERQUEIRA, FONTOURA, PEIXOTO, NOBRE, 2004), outras estão focadas na compreensão do sítio arqueológico, entendendo-se todo o conjunto como um só sítio (CERQUEIRA, PEIXOTO, ROSA, 2010), outras finalmente avaliam o sentido do salvamento arqueológico destes sítios e achados do ponto de vista do patrimônio cultural e da memória social (CERQUEIRA, ALVES, VIANA, MILHEIRA, 2004), além das problemáticas relativas à relação do salvamento arqueológico com a restauração arquitetônica (PEIXOTO, CERQUEIRA, 2008)

Dada a variabilidade e quantidade tipológica encontrada nos sítios da área da Praça Cel. Pedro Osório, a cultura material encontrada nestes sítios históricos da Pelotas oitocentista permite estudos particulares sobre cotidiano, sociabilidade, imaginário, hábitos de consumo, padrões sócio-econômicos e até mesmo sobre produção industrial e econômica.

O conhecimento arqueológico se reporta à cultura material. A partir dela, as interpretações são geradas sobre o contexto sócio-histórico em foco, pois como lembra Matthew Johnson (2000, pp. 29), “Los objetos por sí mismo no nos dicen nada sobre el pasado” – apenas através do pesquisador os objetos ganham significados. Portanto, tendo como recorte histórico os séculos XIX e início do XX, o projeto tem como finalidade a preservação, ampliação e aprofundamento do conhecimento histórico de Pelotas, desde uma perspectiva dos vestígios materiais, proporcionando a reconstituição material/imaterial do passado da comunidade. Ou seja, os materiais ao serem analisados permitem a composição de narrativas sobre a história cultural, social e econômica pelotense. Nesse sentido, para que pesquisas venham a ser desenvolvidas, é necessário que os materiais oriundos de campo passem inicialmente por uma série de procedimentos laboratoriais que garantam sua salvaguarda. O trabalho de laboratório pode ser enquadrado em quatro etapas: limpeza, catalogação/inventário, análise e acervo, as quais serão descritas abaixo. Em nossa pesquisa, participamos sobretudo dos procedimentos aplicados à coleção de vidros remanescentes da Praça Cel. Pedro Osório.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

No que tange aos métodos desenvolvidos, apoiam-se em recomendações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), bem como nas formas e procedimentos técnicos consolidados na prática do próprio laboratório.

Os trabalhos arqueológicos na Praça Cel. Pedro Osório desenvolveram-se em diferentes fases e com metodologias distintas. Em 2002 foi realizado salvamento arqueológico no entorno do chafariz das Nereidas. Em 2004 e 2005 foram realizadas duas campanhas de escavação arqueológica: a primeira a título de sondagem, com perfurações em toda a área da praça, por meio de poços de sondagem (quadrícula de 50 x 50cm), que atingiram a profundidade média de 70-90cm; a segunda consistiu em escavação em área na qual foi verificado grande potencial arqueológico, em razão de indício de lixeira apontado pelo procedimento realizado em 2004. Entre 2006 e 2007, foi realizado acompanhamento arqueológico do trabalho de revitalização da Praça Cel. Pedro Osório, administrado pelo escritório do Monumenta em Pelotas. Nosso trabalho se dedicou a cura do material gerado nas campanhas de 2004 e 2005. O maior volume de material, contudo, foi gerado pelo acompanhamento arqueológico de 2006 e 2007.

A partir da entrada no laboratório do material de campo (gerado pelas campanhas de 2004 e 2005), havia sido efetuada a higienização das peças arqueológicas de forma individual, respeitando sua tipologia (osso, cerâmica, faiança, metal, etc.), secagem e guarda na reserva técnica. Nossa entrada no projeto deu-se na realização dos procedimentos de inserção da numeração de catálogo: número de sítio e inventário individual das peças. No acervo, o material é organizado conforme divisão por lotes e tipologias. Após o procedimento de catalogação, seguimos à análise da coleção, que, em nosso estudo, provém da categoria vidro. Neste momento, encontramos-nos na fase intermediária entre a cura e a análise das peças. Para sua análise e interpretação, recorrer-se-á à leitura de fontes primárias e secundárias relativas a diferentes aspectos: contextualização histórica de Pelotas no século XIX, produção e consumo de vidros no século XIX, tipologias de materiais vítreos quanto a fabrico (artesanal ou industrial), coloração, forma e função (garrafas para bebidas, recipientes para remédios e perfumarias, contêdores de líquidos para conserva e consumo, objetos de decoração, vidraria para aberturas).

Do ponto de vista do acervo do LEPAARQ/ICH, a coleção, após os procedimentos em curso, será acondicionada na reserva técnica, em caixas de acervo, e suas informações técnicas e classificatórias serão inseridas no banco de dados integrado ao *software* de gerenciamento de acervo arqueológico, cuja função foi objeto de estudo de Rafaela Nunes Ramos (2010, pp. 30):

O Software em questão foi desenvolvido em parceria com a empresa de consultoria ANPH, com a intenção de, futuramente, disponibilizar a consulta de dados referentes ao acervo arqueológico do laboratório via internet.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez que já havia sido feita a etapa básica de cura do material (higienização e secagem), iniciamos nosso trabalho com a separação tipológica e subsequente numeração do material. Cerca de 1700 fragmentos foram numerados. Devido ao nosso foco na vidraria, elaborou-se uma ficha de inventário, já de acordo com o novo modelo indicado pelo IPHAN. A catalogação do material começou a ser separada por tipologias e lotes, aplicando um método que concilia as novas recomendações do IPHAN para materiais históricos, definidas pelo documento elaborado por Paulo Zanettini (ZANETTINI, 2009) e os procedimentos técnicos consolidados LEPAARQ (RAMOS, 2010).

As perspectivas de interpretação do material, em toda a sua diversidade, as quais se encontram no curso de sua fase inicial, deixam expectativas. Dispomos de materiais que variam desde contedores de bebidas a frascos de remédios e perfumes, além de louças de decorações, formas e funções diversas, sem contar inúmeros restos de materiais de construtivos e utensílios de outras ordens. Materiais plurais geram questões múltiplas: a diversidade dos atores sociais, a participação dos imigrantes, aspectos simbólicos e cotidianos ligados aos objetos. A riqueza das evidências reveladas pela intervenção arqueológica proporciona esta plêiade de questões. Para citar um possível tema, a indústria química voltada a produção de medicamentos. Vários são os fragmentos vítreos encontrados, em Pelotas ou em sítios históricos de todo o país, que indicam o vigor da indústria farmacêutica pelotense no final do século XIX. Podemos citar aqui um único exemplo: um frasco de remédio em que informa o nome do farmacêuta, a cidade e a data. Ali encontramos o nome de um imigrante francês, a referência à cidade de Pelotas e à década de 1870. Materiais desta ordem são não somente reveladores, mas abrem portas para estudos de suma importância para a história local.

Finalizada esta parte o que se espera e incluir todo o material no acervo e conjuntamente no banco de dados, o qual já está sendo formado: o registro deste material futuramente será disposto via internet em um catálogo *on-line* para pesquisadores e interessados.

#### **4 CONCLUSÃO**

A praça Cel. Pedro Osorio, considerando todas as campanhas de escavação realizadas pelo LEPAARQ, conta seguramente entre um dos sítios históricos do Rio Grande do Sul, escavados até o momento, que gerou um volume de material dos mais ricos, em termos de volume, diversidade, atratividade museológica e representatividade para elaboração de questões científicas.

Vestígios estes que também podem ser elencados como um fator surpreendente pela sua diversidade tipológica. Contudo, apesar de todos os materiais passarem pelas quatro etapas básicas de limpeza, catalogação/inventário, análise e acervo, não significa que sejam tratados sempre da mesma forma. O sítio referente à praça Cel. Pedro Osório é um caso particular onde houve uma adaptação às novas recomendações do IPHAN, no que tange à catalogação e inventário.

Cada uma das etapas cumpre um fator essencial para a preservação do material e do conhecimento arqueológico. Atuar, em nível de iniciação científica, na cura básica do material arqueológico em laboratório, também pode cumprir a importante função de colocar o pesquisador em contato inicial com as peças, dando um panorama geral do que será estudado.

O trabalho tem se desenvolvido de forma satisfatória, gerando interessantes indagações a serem estudadas. Contudo, ainda se concluíram as ações concernentes à catalogação e inventário. Todavia, já estamos nos direcionando, com pequenas análises e leituras, para os vidros, pois, no que se refere à cultura material do sítio Praça Cel. Pedro Osório, foram definidos como prioridade de pesquisa.

#### **5 REFERÊNCIAS**

CERQUEIRA, F. V.; ALVES, A. G.; MILHEIRA, R. G.; NOBRE, Chimene K.; PEIXOTO, L. S.; ROSA, Estefânia Jaekel da.; VIANA, J. O. (2007) Projeto de Salvamento Arqueológico do Centro Urbano de Pelotas. Casa 8, Casa 2, Praça Cel. Pedro Osório, Calçada do Mercado, Becos e Casa da Banha (2002-2006). In: **ANAI DO V ENCONTRO DO NÚCLEO REGIONAL SUL DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, SAB**, Rio Grande, 20 a 23 de novembro de 2006 (org. Angela Capelletti et alli). São Leopoldo: UNISUL e Instituto Anchetiano, 2007, p. 01-22.

CERQUEIRA, F. V.; ALVES, A. G.; VIANA, J. O.; MILHEIRA, R. G. (2004) **A Arqueologia Salvando o Patrimônio Cultural da Cidade de Pelotas/RS: "Salvando" o quê?**. *Techne, Tomar/Portugal*, v. 9, p. 325-353.

CERQUEIRA, F. V.; FONTOURA, Otávio M.; NOBRE, Chimene N.; PEIXOTO, L. S. **Resultados parciais do Salvamento Arqueológico em Pelotas/RS/Brasil: Catálogo de Material Arqueofaunístico e Catálogo de Louça da Residência Conselheiro Maciel**. In: *Techne nº 9*. Tomar-Portugal: Associação Juvenil para a Preservação do Patrimônio Cultural e Natural, 2004, pp. 205 – 234.

CERQUEIRA, F. V.; PEIXOTO, L. S.; FUNARI, P.P. (2010) Archaeological rescue of the central market of Pelotas, Rio Grande do Sul. **Society of Historical Archaeology Newsletter**, v. 42, p. 22-22.

CERQUEIRA, F. V.; PEIXOTO, L.S.; FUNARI, P.P. (2005) Urban Archaeology at Pelotas, Brazil. **SHA Newsletter (Society of Historical Archaeology)**, Estados Unidos, v. 38, n. 2, p. 33-33,

CERQUEIRA, F. V.; PEIXOTO, L. S.; ROSA, E. J. da. (2010) Salvamento Arqueológico do Centro Histórico de Pelotas, RS / Brasil (2002-2008). In: **PROCEEDINGS OF THE XV WORLD ARCHAEOLOGICAL CONGRESS OF THE INTERNATIONAL UNION FOR PREHISTORIC AND PROTOHISTORIC SCIENCES**, Lisbon, 4-9 September, 2006. Oxford: Archeopress, 2010, v. 34, p. 139-147.

CERQUEIRA, F. V.; PEIXOTO, L. S.; VIANA, J. O. Acervo arqueológico da faiança fina da Casa 8 - Residência Conselheiro Francisco Antunes Maciel - Pelotas/RS. **Cadernos do LEPAARQ (UFPEL)**, Pelotas/UFPEL, v. 01, n. 02, p. 113-136, 2004.

FONTOURA, Otávio Marques. **Catálogo de Faiança Fina da Residência Conselheiro Maciel. Análise quantitativa**. Monografia apresentada como conclusão do Curso de Licenciatura em História da UFPEL. Pelotas, 2004, (orientador: Fábio Vergara Cerqueira).

FUNARI, Pedro Paulo. O que é arqueologia. In: **Arqueologia**. São Paulo: Editora Ática, 1988, pp. 9-25.

JHONSON, Matthew. La Nueva Arqueologia. In: **Teoria Arqueológica: una introducción**. Barcelona: Ariel, 2000, pp. 29-54.



NOBRE, C.K. **Projeto de Salvamento Arqueológico da Zona Urbana de Pelotas/RS: Catálogo do Material Arqueofaunístico do sítio Casa 8.** Monografia apresentada como conclusão do Curso de Licenciatura em História da UFPEL. Pelotas, 2003, (orientador: Fábio Vergara Cerqueira).

Peixoto, Luciana da Silva. **A louça e os modos de vida urbanos na Pelotas oitocentista.** 2009. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, 2009.

PEIXOTO, Luciana da Silva. **Catálogo de faiança fina da residência Conselheiro Maciel.** Monografia de final do curso de Especialização em Memória, Identidade e Cultura Material. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2004 (orientador: Fábio Vergara Cerqueira).

PEIXOTO, L.S.; CERQUEIRA, F.V. Interfaces entre a Arqueologia e a Arquitetura nas Intervenções Realizadas pelo Laboratório de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas, na Área Central da Cidade de Pelotas/RS (2002-2008). Resumos do Encontro SAB-SUL. **NÚCLEO REGIONAL SUL DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA - SAMBAQUI - OCUPAÇÃO DO LITORAL: CONTATOS INTER-ÉTNICOS E PRESERVAÇÃO.** Tubarão, UNISUL, 20 a 23 de outubro de 2008. Florianópolis: SAMEC Ed. , 2008, p. 20-21.

PEIXOTO, L. S.; CERQUEIRA, F. V.; NOBRE, Chimene Kuhn; VIANA, J. O.; MILHEIRA, R. G. Salvamento Arqueológico do Centro Histórico de Pelotas/RS. In: **V ENCONTRO DO NÚCLEO REGIONAL SUL DA SAB**, 2006, Rio Grande. Anais do V Encontro do Núcleo Regional Sul da SAB. São Leopoldo : UNISINOS Instituto Anchietano de Pesquisas, 2006. p. 01-22.

RAMOS, Rafaela Nunes. **Gestão, Preservação e Informação: Uma Proposta Digital para o Gerenciamento do Acervo Arqueológico do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ) da Universidade Federal de Pelotas.** 2010. 59f. Monografia (Licenciatura em História) – Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas.

RAMOS, R.N. **Preservação e Informação: Uma Proposta Digital Para o Gerenciamento do Acervo Arqueológico do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ) da Universidade Federal de Pelotas.** Monografia apresentada como conclusão do Curso de Licenciatura em História da UFPEL. Pelotas, 2010 (orientador: Fábio Vergara Cerqueira).

ROSA, E.J.; CERQUEIRA, F.V. Catálogo de grés da Casa 8 e da Praça Cel. Pedro Osório. **Cadernos do LEPAARQ**, vol. 3, n. 6, 2006 (no prelo).

ZANETTINI, Paulo Eduardo (Coord. Geral). Catálogo dos Acervos Arqueológicos IPHAN/RS: **Organização da Reserva Técnica de São Miguel das Missões/RS – Projeto de Catalogação e Armazenamento.** Escritório Técnico das Missões, 2009.